



## ÁLVARO DE CAMPOS

**32. PENSAR**

*Pensar mais é inútil e incomoda.*

Mário Eloy (1900-1951). «O Comboio». 1930. Col. part. Lisboa.



«Pensar em nada é ter alma própria e inteira.»

Não estou pensando em nada  
E essa coisa central, que é coisa nenhuma,  
É-me agradável como o ar da noite,  
Fresco em contraste com o Verão quente do dia.

Não estou pensando em nada, e que bom!

Pensar em nada  
É ter a alma própria e inteira.  
Pensar em nada  
É viver intimamente  
O fluxo e o refluxo da vida...  
Não estou pensando em nada.  
É como se me tivesse encostado mal.  
Uma dor nas costas, ou num lado das costas.  
Há um amargo de boca na minha alma:  
É que, no fim de contas,  
Não estou pensando em nada,  
Mas realmente em nada,  
Em nada...

MULTIPESOA

<http://multipessoa.net/labirinto/alvaro-de-campos/32>

6-7-1935

**Poesias de Álvaro de Campos.** Fernando Pessoa. Lisboa: Ática, 1944 (imp. 1993): 80.